



NÚCLEO DE EXTENSÃO EM AGROFLORESTA E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS

José Paulo da Silva Souza; Daniel de Sousa Macedo; Thenilson Barroso Santos; Luciana Souza de Oliveira; Rosival da Cunha Silva; Gustavo Jardim Ferraz Goyanna; Amancio Holanda de Souza²; Almir Costa Amorim Junior; Moyses Avelino de Souza Filho;

Orientando(a) - Campus Petrolina Zona Rural do IFSertãoPE - E-mail: jose.paulo@aluno.ifsertao-pe.edu.br; daniel.sousa@aluno.ifsertao-pe.edu.br; thenilson.santos@aluno.ifsertao-pe.edu.br; Orientador(a) - Campus Petrolina Zona Rural do IFSertãoPE - E-mail: luciana.oliveira@ifsertao-pe.edu.br; Co-autores(as) - Campus Petrolina Zona Rural do IFSertãoPE - E-mails: rosival.cunha@ifsertao-pe.edu.br²¹; gustavo.jardim@ifsertao-pe.edu.br; amancio.holanda@ifsertao-pe.edu.br; almir.costa@ifsertao-pe.edu.br; moyses.filho@ifbaiano.edu.br.

RESUMO

Apesar de a agricultura familiar ser a principal fonte de abastecimento de alimentos do país, os agricultores ainda carecem de sistemas produtivos adequados à sua realidade produtiva, fundiária e ao tipo de mão de obra que utilizam. Visando contribuir com o fortalecimento da agricultura familiar através de modelos e práticas adequadas a essa forma de organização social, cultural, econômica e ambiental foi criado o Núcleo de Extensão em Agrofloresta e Práticas Agroecológicas - NEAPA, que funciona no Campus Petrolina Zona Rural – CPZR do IFSertãoPE e envolve três áreas de atuação: agrofloresta, unidade demonstrativa de fruticultura agroecológica e sistema PAIS. O objetivo deste projeto de extensão é a capacitação de estudantes e a troca de saberes com agricultores familiares em sistemas agroflorestais e práticas agroecológicas. Esses sistemas agroecológicos têm como princípios a diversificação produtiva e a eliminação do uso de substâncias com potencial de contaminação do homem e do ambiente. Assim, a diversificação de espécies agrônomicas, manejadas de forma agroecológica constitui-se numa importante estratégia para a sustentabilidade da agricultura no Submédio do Vale do São Francisco. A agrofloresta foi implantada em 2018 no campo experimental do CPZR e reúne diversas espécies divididas entre Frutíferas: caju, manga, mamão, goiaba, pitaiá, abacaxi, amora, romã, etc; Nativas da Caatinga: caraipeira, angico, umburana, catingueira, umbuzeiro, etc.; De ciclo curto: melancia, tomate cereja, quiabo, batata doce, milho, amendoim, etc. Forrageiras: cunhã, jureminha, siratro, etc. Plantas de cobertura: crotalárias, feijão de porco, mucunas, etc.; f) Ornamentais: helicônias; Medicinais: hortelã, chambá, arruda, alecrim, etc. A seleção das espécies foi feita de forma coletiva com os estudantes, vários deles filhos de agricultores familiares. Além de levar em consideração o porte das plantas e a exigência delas em luz, observou-se as espécies mais cultivadas na região, a segurança e soberania alimentar dos agricultores, as espécies que se adequavam bem às condições edafoclimáticas locais e seu valor potencial de mercado para consumo in natura, processamento e abastecimento de pequenas agroindústrias locais. Considerou-se ainda o grau de dificuldade de manejo das espécies, levando em conta a mão-de-obra disponível e o grau de instrução do agricultor e a relação entre as espécies no sentido de cooperarem entre si e de melhorarem o solo e finalmente, buscou-se que essa unidade demonstrativa se torne um modelo possível de ser implementado na realidade local. Os tratos culturais são simples e consistem basicamente em podas e controle das plantas espontâneas. As técnicas de manejo utilizadas na agrofloresta devem ser compatíveis com as práticas culturais da população local. É preciso considerar a sociobiodiversidade, que é um conceito que envolve a relação entre a diversidade biológica, os sistemas agrícolas tradicionais (agrobiodiversidade) e o uso e manejo desses recursos respeitando o conhecimento e a cultura das populações tradicionais. A unidade demonstrativa de fruticultura agroecológica foi implementada no semestre de 2019.1, possui uma área de 0,1 hectares e as espécies frutíferas que a compõem são abacaxi BRB Imperial e três espécies cítricas, laranja bahia, lima ácida tahiti clone CNPMF02 e tangerina murkote, todas enxertadas no porta-enxerto citrandarim índio. O sistema de irrigação utilizado é o gotejamento e o espaçamento 3 x 2 m para os citros, sendo o abacaxi plantado entre eles. A unidade agroecológica no sistema PAIS foi implantada no semestre de 2018.2 e envolve animais (galinhas) e algumas espécies de ciclos variáveis, necessitando, portanto, de planejamento dos tratos culturais e manejo e dessa forma possibilita as práticas de aprendizagem indispensáveis para os trabalhos de capacitação de estudantes e troca de saberes com agricultores familiares. A condução do núcleo compreende as seguintes etapas: a) Manejo: condução técnica das unidades demonstrativas: plantio, irrigação, controle fitossanitário, nutrição das plantas e manejo animal. São preparados caldas e biofertilizantes para serem utilizados nas culturas e o cultivo de “espécies de serviço” que são aquelas que proporcionam importantes



benefícios às outras plantas num sistema agroecológico, como a produção de biomassa para cobertura de solo, ciclagem de nutrientes, abrigo de inimigos naturais e de insetos polinizadores, entre outras funções, para que o sistema seja sustentável. Dentre essas espécies citamos as gramíneas e leguminosas utilizadas como adubação verde, margaridão e girassol. Além disso, o NEAPA conta com seu banco de sementes crioulas e nativas para a utilização própria, troca e doação. b) Capacitação de estudantes: através das aulas práticas os estudantes são capacitados em manejo de SAFs e aplicação das técnicas agroecológicas no manejo das plantas e animais; c) Troca de saberes através de dias de campo e visitas técnicas: durante esses eventos, que envolvem agricultores familiares e público interessado em sistemas agroflorestais e agroecologia, são tratados assuntos como manejo agroecológico do solo, nutrição vegetal, manejo cultural e fitossanitário. A condução das unidades demonstrativas que formam o NEAPA tem sido feita mediante tecnologias agroecológicas que prezam pelas boas práticas agrícolas e a preservação dos recursos ambientais, com vistas ao incremento da renda dos agricultores familiares. Parte da produção do núcleo tem sido direcionada para o abastecimento do refeitório e agroindústria do campus. As três unidades demonstrativas que formam o núcleo de extensão têm possibilitado a troca de saberes com agricultores familiares, treinamento de estudantes e integração entre profissionais da área. Trata-se de uma excelente forma de diversificação de cultivo para a agricultura familiar e uma oportunidade de os estudantes vivenciarem de forma prática os ensinamentos teóricos trabalhados em sala de aula, sendo de fato uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem. Além disso, tem promovido a aproximação entre a academia e os agricultores familiares, o que resulta em um compartilhamento de saberes muito importante que é refletido na nova maneira de pensar a agricultura, que precisa ser sustentável e principalmente no tipo de profissional que está sendo formado no IF Sertão Pernambucano, comprometido com a forma responsável de produzir alimentos, com respeito ao meio ambiente.

Palavras-chave: Agroecologia; troca de saberes; Sistemas Agroflorestais.

Campus: Petrolina Zona Rural

Agradecimentos: Ao IFSertãoPE pela concessão das bolsas.

A todos que colaboram de forma indispensável para o desenvolvimento deste projeto: Valmir Nogueira de Souza, Luiz Gonzaga do Nascimento Neto, Jefferson Carvalho de Souza, Alécio de Souza Oliveira Santana, Valdson Gabriel Oliveira, Deyvid Anderson Santos Gomes e Silva e Ermeson Matheus dos Santos Lima.